



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Cutis Marmorata Telangiectásica Congênita- Relato De Dois Casos Clínicos

Autores: MARINA HE RYI KIM (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), BEATRIZ MYUNG JIN KIM, GABRIELA COSTA MARCHI, DEBORAH LORENZO GOMES SILVA, BARBARA GUIDOLIN FRONER, RENATO OLIVEIRA DE LIMA

Resumo: Introdução: A Cutis Marmorata Telangiectásica Congênita (CMTC) é uma doença de acometimento vascular e cutâneo, descrita como rara pela literatura médica: estima-se cerca de 300 casos relatados. As lesões cutâneas podem ter apresentação localizada ou generalizada, e, por ser uma manifestação vascular, torna-se necessária a investigação precoce de outros sistemas, por meio do ultrassom (US) transfontanela (USTF) e abdominal, fundoscopia (FO) e ecocardiograma (ECO). Objetivo: relatar o caso de dois recém-nascidos (RN) com CMTC em um hospital público estadual que foram submetidos a avaliação especializada, por meio de exames complementares, devido a probabilidade de manifestações extra-cutâneas associadas. Relatos: Caso 1: RN por parto vaginal, feminino, a termo, peso adequado para idade gestacional, filha de mãe portadora de surdez congênita, apresentando ao exame físico mancha violácea de aspecto rendilhado em toda extensão do membro superior direito estendendo-se por toda a topografia do hemitórax direito. Caso 2: RN por parto cesárea devido a uma restrição de crescimento uterino (RCIU) e oligoâmnio, feminino, a termo, pequena para idade gestacional, filha de mãe com diabetes gestacional não tratada. Ao exame físico, apresentou mancha violácea de aspecto rendilhado em toda extensão do membro inferior direito, região abdominal e dorsocostal a direita. Foram solicitados exames complementares: USTF, US abdominal, FO, ECO cujos resultados não evidenciaram alterações relevantes. Também não foram encontradas alterações laboratoriais das funções hepáticas e renal, além de alterações metabólicas e infecciosas. Após investigação especializada, concluiu-se que as manifestações cutâneas, nesses casos, eram alterações isoladas da CMTC. Conclusão: Por meio desse estudo, ressaltamos que o diagnóstico clínico é suficientemente rico para apontarmos um caso de CMTC, além disso, concluímos que o quadro dermatológico muitas vezes apresenta-se de forma isolada. A propedêutica cautelosa e o acompanhamento longitudinal dos pacientes são elementos essenciais para a elucidação diagnóstica, assim como o manejo adequado do quadro e suas possíveis repercussões, apesar do bom prognóstico.